

# Câncer de boca: Avaliação do autoconhecimento de pacientes da atenção primária à saúde.



<https://publicacoesacademicas.fcrcs.edu.br>

## COMUNICAÇÃO ORAL

**Nilza Emiliana Bandeira Vieira**  
**Assis Filipe Medeiros Albuquerque**

emiliana\_od\_mt@hotmail.com  
assis\_filipe@hotmail.com

## RESUMO

A ocorrência do câncer de boca vem ganhando um destaque preocupante para a saúde pública mundial. A cavidade oral está propícia ao desenvolvimento de diversas neoplasias malignas, possuindo diferentes aspectos e etiologias. Desse modo os dados epidemiológicos são fundamentais para que se tenha um conhecimento mais preciso e detalhado das características da doença. O presente estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento dos pacientes da Estratégia Saúde da Família do município de Quixadá-Ceará, quanto ao câncer de boca. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com os usuários de 45 a 75 anos (n=90) dos serviços prestados nas UBS do município de Quixadá-Ceará. Diante os questionamentos 67,8%(n=61) dos participantes não possuíam conhecimento sobre o câncer de boca e 75,6%(n=68) nunca ouviram falar em autoexame para detecção precoce da doença. Foi concluída a necessidade de adotar novos meios de políticas de saúde, afetando principalmente os pacientes considerados de risco. De modo que funcione de maneira ágil e contínua. Uma alfabetização sobre os problemas e gravidade que podem ser desenvolvidas, faz-se necessária. Assim com a população obtendo mais conhecimento quanto às informações necessárias para prevenção de sua saúde, tornará mais eficaz essa prevenção. Resultando na diminuição de casos em estágios mais avançados, resultando em uma melhoria bastante significativa na saúde pública.

**Palavras-chave:** Patologia Bucal; Câncer; Idoso.

## INTRODUÇÃO

O câncer de boca e o da parte oral da faringe, são os tipos de câncer mais comuns, com uma sobrevida de 5 anos e apresentam baixos índices de cura. Ocasionalmente um problema mundial que gera a preocupação da saúde pública, que é afetada diretamente (JEMAL et al., 2011).

Panzarella et al., (2014) relataram que quando comparado aos outros tipos de câncer, o de boca tem mostrado uma taxa elevada de mortalidade nos últimos 20 anos. Apesar da facilidade de realizar o exame intrabucal, tal realidade ocorre por conta da detecção tardia da doença, pois a maioria dos pacientes possuem a neoplasia em estágio avançado. Resultando assim, um tratamento com alta morbidade, alto custo e reduzindo as chances de cura e expectativas de sobrevida. Daí a fundamental importância da detecção precoce da doença (AKBULUT et al., 2011).

Ao se tratar do câncer de boca e seu desenvolvimento pode-se pontuar diversos fatores, todavia, alguns tidos como mais importantes para que seja adquirida a patologia, são passíveis de mudanças, como o tabagismo, alcoolismo e a exposição solar (RAPIDIS et al., 2009). O câncer de boca é uma patologia multifatorial. Indivíduos que possuem o tabagismo e etilismo associados como prática, tornam o risco do desenvolvimento da doença amplamente aumentado (HASHIBE et al., 2009).

O estado avançado da doença acarreta em uma dificuldade de realização do tratamento, porém, aproximadamente 40% dos casos são diagnosticados de forma tardia, 24% já se encontram em estado de metástase. Assim, a identificação da doença em seu estágio inicial é de extrema importância para facilitar no tratamento. O diagnóstico precoce dispõe ao indivíduo uma sobrevida de 5 anos em 70% a 90% dos casos (MELO et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2013).

Para resolução desse problema de saúde pública, prevenir e informar são fatores que podem contribuir de forma ativa e eficaz. A informação para aqueles que não têm o conhecimento necessário para evitar os problemas mais adiante é de fundamental importância para impossibilitar o diagnóstico tardio, fator que dificulta bastante no tratamento e conseqüentemente na resolução do caso. Através da identificação do paciente por meio de alterações ou sintomatologias no estágio inicial da doença, possibilita um tratamento mais ágil disponibilizando a população uma maior expectativa de vida.

O objetivo desta pesquisa avaliar o conhecimento sobre o câncer de boca dos pacientes idosos da Estratégia Saúde da Família do Município de Quixadá-Ceará.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá com o protocolo de número CAAE: 54611816.8.0000.5046 atendendo aos termos da resolução 466/12 o Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, de amostra não-probabilística com os usuários dos serviços prestados em Unidades Básicas de Saúde no município de Quixadá-Ceará. Participaram da pesquisa usuários dos serviços da Estratégia Saúde da Família, através da demanda espontânea. Localizadas na sede e nos distritos do município de Quixadá-Ceará, (UBS Dr. Everardo Silveira no bairro Campo Velho, UBS Alvinho Freire Falcão no distrito de Juatama, UBS Francisco Enéas de Lima no distrito de Dom Maurício e UBS do bairro Combate) foram considerados válidos os questionários que os participantes estivessem na faixa etária de 45 a 75 anos de idade, que aceitaram participar desse estudo de forma voluntária após assinarem o TCLE. Foram excluídos da pesquisa os participantes com idade inferior a 45 anos, usuários analfabetos e os questionários respondidos incompletos.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de março e abril do ano de 2017, através de um questionário estruturado, na qual foram obtidas informações sobre as variáveis socioeconômicas, idade, sexo, escolaridade e nível de informação que os usuários possuem sobre o câncer de boca. O questionário foi devidamente validado, foram convidadas oito pessoas, escolhidas pela faixa etária entre 45 a 75 anos de idade. Este instrumento foi

desenvolvido especificamente para a presente investigação pelos pesquisadores, após busca na literatura científica por ferramentas que atendessem aos objetivos da pesquisa.

O questionário é auto preenchível com 12 questões de múltipla escolha em língua portuguesa, que abrange dados socioeconômicos dos participantes (questões 1 a 5), aspectos relacionados sobre hábitos de saúde (questões 6 a 8) e sobre o autoconhecimento do câncer de boca (questões 9 a 12). Para cada um desses cenários, foram elaboradas afirmativas que contemplassem os conhecimentos necessários para o reconhecimento da situação, que é avaliar o nível de conhecimento sobre o tema proposto.

Para validação do presente instrumento, este foi apresentado a dois docentes da Disciplina de saúde coletiva para discussão da temática e redação dos itens elaborados. Os itens foram corrigidos e modificados de acordo com as sugestões dos professores e novamente apresentados para apreciação final. Após obter a versão final do instrumento, este foi aplicado a um grupo composto por 90 usuários do serviço com faixa etária de 45 a 75 anos, sendo 54 participantes da sede do município e 36 dos distritos. Os dados foram organizados e computados utilizando o programa SPSS *Statistics* 20.0 como recursos de tabelas e gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra foi realizada de forma aleatória com 112 participantes, onde a total perda foi de 22, por não estarem de acordo com os critérios de inclusão do estudo. Os resultados válidos apresentam que o sexo de maior prevalência entre os participantes é o feminino que foi 66,7% (n=60) e do sexo masculino de 33,3% (n=30). Foram considerados válidos os questionários aplicados aos participantes com faixa etária entre 45 a 75 anos, que foram distribuídos da seguinte forma: 45 a 50 anos 31,1% (n=28), 51 a 55 anos 25,6% (n=23), 56 a 60 anos 15,6% (n=14), 61 a 65 anos 7,8% (n=7), 66 a 70 anos 12,2% (n=11), 71 a 75 anos 7,8% (n=7). Em relação ao local de moradia 60,0% (n=54) residia na zona urbana e 40,0% (n=36) na zona rural.

Para a pesquisa foram selecionados participantes acima de 45 anos de idade, pois as pesquisas mostram que essa faixa etária é considerada de maior incidência, com isso, a necessidade de compreender como está o nível de conhecimento dessa população acerca do assunto. E por isso, se faz necessário uma maior atenção para esse grupo, pois com o aumento da expectativa de vida da população, traz consigo um aumento de doenças crônico-degenerativas e a informação sobre os assuntos relacionados à prevenção de doenças pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população (ZANETTI et al., 2011; PEREIRA et al., 2012).

Ao se tratar sobre o conhecimento do câncer de boca, os dados apresentaram-se preocupantes, pois 67,8% (n=61) dos participantes afirmaram não ter nenhum conhecimento sobre o câncer de boca. Como eles desconhecem esse assunto, torna-se mais difícil uma suspeita de alguma lesão, e por consequência dificultar o tratamento, caso seja diagnosticado como um câncer de boca, pois os tratamentos realizados em estágios avançados da doença diminuem de forma significativa as chances de cura e sobrevivência do indivíduo. Em relação aos eventuais sinais e sintomas relacionados ao câncer de boca 53,3% (n=48) responderam que a ferida poderia ser um sinal de câncer de boca, seguido por 21,1% (n=19) que suspeitariam de caroços e 20% (n=18) disseram que suspeitariam de um câncer de boca caso houvesse um

sangramento. Sendo este último não relacionado com um possível sinal da doença (ZANETTI et al., 2011; OLIVEIRA et al., 2013; LEMOS JÚNIOR et al., 2013).

A falta de conhecimento sobre o assunto torna essa realidade ainda mais preocupante. Alguns autores relatam que a resistência das pessoas ao se falar sobre o câncer de boca afeta o nível de conhecimento, conseqüentemente dificultando o diagnóstico da doença em sua fase inicial. Com isso, a falta de interesse da população dificulta na conscientização e prevenção. É importante o desenvolvimento de campanhas mais ativas e uma continuidade de alfabetização em saúde, principalmente para os grupos considerados de risco. Os meios de comunicação como rádio, televisão, internet, jornal e outros, tem o poder de comunicar um público ainda maior. Com a informação chegando a mais pessoas, a qualidade de vida desses aumentam de forma significativamente. Uma população informada colabora para a diminuição da incidência de mortes pela doença (ZANETTI et al., 2011; SANTOS et al., 2012; MARTINS et al., 2015).

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que ao se tratar de câncer de boca, as informações que os usuários dos serviços de saúde do município de Quixadá possuem, são insuficientes para diagnosticar a presença da doença. Fator preocupante que se compreende a necessidade de realizar meios de informação com a população, de maneira clara e simples, facilitando o entendimento de todos. Enfatizar a importância de que tenham o conhecimento da normalidade para que possam identificar a anormalidade o quanto antes. Pesquisas relacionadas a essa temática são necessárias para que se possa identificar de maneira mais aprofundada sobre o conhecimento da população quanto ao assunto. A partir disso, tornando o câncer de boca um assunto mais frequente entre as pessoas, podendo incentivar nas mudanças de hábitos que contribuem para o desenvolvimento da mesma.

## REFERÊNCIAS

AKBULUT, N.; OZTAS, B.; KURSUN, S.; EVIRGEN, S. Delayed diagnosis of oral squamous cell carcinoma: a case series. **J Med Case Rep.** 5:291. 2011.

HASHIBE, M.; BRENNAN, P.; CHUANG, S.; BOCCIA, S.; CASTELLSANGUE, X.; CHEN, C. et al. Interaction between tobacco and alcohol use and the risk of head and neck cancer: pooled analysis in the International Head and Neck Cancer Epidemiology Consortium. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.**18(2):541-50. 2009.

JEMAL, A.; BRAY, F.; CENTER, M. M.; FERLAY, J.; WARD, E.; FORMAN, D. Global cancer statistics. **CA Cancer J Clin.** 2011;61(2):69-90.

LEMOS JUNIOR, C. A.; ALVES, F. A.; PEREIRA, C. C. T.; BIAZEVIC, M. G. H.; PINTO JÚNIOR, D. S.; NUNES, F. D. **Câncer de boca baseado em evidências científicas Oral cancer based on scientific evidences.** Rev assoc paul cir dent, v. 67, n. 3, p. 178–86, 2013.

- MARTINS, A. M. E. B. L.; ALMEIDA, E. R.; OLIVEIRA, C. C.; OLIVEIRA, R. C. N.; PELINO, J. E. P.; SANTOS, A. S. F.; COSTA, A. S.; SOUZA, G. M.; BATISTA, B. T. P.; FERREIRA, E. F. Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura. **Assoc Paul Cir Dent.**, v. 69, n. 4, p. 328–334, 2015.
- MELO, L. C.; SILVA, M. C.; BERNARDO, J. M. P.; MARQUES, E. B.; LEITE, I. C. G. Perfil epidemiológico de casos incidentes de câncer de boca e faringe. *Revista Gaúcha Odontol.*, Porto Alegre, v. 58, n. 3, p. 351-355, jul./set. 2010.
- OLIVEIRA, J. M. B.; PINTO, L. O.; LIMA, N. G. M.; ALMEIDA, G. C. M. Câncer de Boca: Avaliação do Conhecimento de Acadêmicos de Odontologia e Enfermagem quanto aos fatores de Risco e Procedimentos de Diagnóstico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 59, p. 211-218, 2013.
- PANZARELLA, V.; PIZZO, G.; CALVINO, F.; COMPILATO, D; COLELLA, G.; CAMPISI, G. Diagnostic delay in oral squamous cell carcinoma: the role of cognitive and psychological variables. **Int J Oral Sci.** 6(1):39-45. 2014.
- PEREIRA, C. C. T.; DIAS, A. A.; MELO, N. S.; LEMOS JUNIOR, C. A.; OLIVEIRA, E. M. F. Abordagem do câncer da boca; uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.28, 2012.
- RAPIDIS, A. D.; GULLANE, P.; LANGDON, J. D.; LEFEBVRE J. L.; SCULLY, C.; SHAH, J. P. Major advances in the knowledge and understanding of the epidemiology, aetiopathogenesis, diagnosis, management and prognosis of oral cancer. **Oral Oncol**, 454-5:299-300. 2009.
- SANTOS, R. A.; PORTUGAL, F. B.; FELIX, J. D.; SANTOS, P. M. O.; SIQUEIRA, M. M. Avaliação Epidemiológica de Pacientes com Câncer no Trato Aerodigestivo Superior: Relevância dos Fatores de Risco Álcool e Tabaco. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n.1, p. 21-29, 2012.
- ZANETTI, F.; AZEVEDO, M. L. C.; PEREZ, D. E. C.; SILVA, S. R. C. Conhecimento e fatores de risco do câncer de boca em um programa de prevenção para motoristas de caminhão. **Odontol. Clín.-Cient.**, v.10, n.3, p.233-241, 2011.